

Biografia Preta

Documento Educacional para Apoio ao Professor

Documento educacional - Pelé

Gerado em: 15/04/2026, 01:02:13 | Versão pipeline: 1

BLOCO 1 — Quem foi Pelé

Edson Arantes do Nascimento, o Pelé, não foi apenas um jogador de futebol. Foi um evento histórico. Nascido em 1940, apenas 52 anos após a abolição da escravidão, em um Brasil que ainda tratava seus cidadãos negros como mão de obra barata e subalterna, sua trajetória desafiou as estruturas de um país que se vendia como uma "democracia racial", mas que operava com base na exclusão sistemática. Vindo de uma família negra e pobre de Três Corações, Minas Gerais, e criado em Bauru, São Paulo, onde trabalhou como engraxate, Pelé não tinha o caminho traçado para o sucesso. O sistema estava desenhado para que ele não chegasse lá.

No entanto, ele chegou. A ascensão de Pelé de um menino que jogava com bolas de trapo a um ícone global, tricampeão do mundo pela Seleção Brasileira e reconhecido como o "Rei do Futebol", é uma história de talento inegável, mas também uma narrativa complexa sobre raça e representação. Para o Brasil da ditadura militar, ele foi um símbolo de propaganda nacional, a prova viva de que o país era o "país do futebol", uma potência. Para o mundo, ele se tornou o rosto do Brasil. Mas o que significava ser o rosto negro de um país que, nos bastidores, continuava a marginalizar a população negra?

Pelé foi frequentemente criticado por não usar sua imensa plataforma para se engajar diretamente na luta antirracista, uma cobrança que levanta debates até hoje. Ele mesmo foi alvo de racismo, como quando foi apelidado de "Alemão" por jornalistas em 1958, numa tentativa de "branquear" sua imagem. Sua história não é a de um herói de papel, sem falhas ou contradições. É a história de um homem negro que, em um contexto de racismo estrutural profundo, navegou as pressões de ser um ídolo, um produto midiático e um símbolo nacional, transformando para sempre o esporte e a percepção do Brasil no mundo. Como podemos analisar a trajetória de Pelé sem cair na armadilha da celebração acrítica ou do julgamento anacrônico?

BLOCO 2 — Contexto histórico

Pelé viveu e jogou durante um dos períodos mais turbulentos e contraditórios da história do Brasil. Ele nasceu em 1940, sob a ditadura do Estado Novo de Getúlio Vargas, um regime que usava o futebol como ferramenta de coesão nacional enquanto reprimia a oposição e a imprensa. Para a população negra, o período pós-abolição era marcado por um racismo velado, mas brutalmente eficaz. Sem políticas de integração, a mobilidade social era quase nula, e o esporte surgia como uma das raríssimas e mais visíveis rotas de ascensão.

Sua carreira principal, de 1956 a 1977, atravessou a democracia populista, o otimismo desenvolvimentista de Juscelino Kubitschek e, crucialmente, o golpe militar de 1964 e os anos de chumbo da ditadura. Enquanto o regime militar torturava e exilava, as vitórias da Seleção Brasileira com Pelé, especialmente o tricampeonato em 1970, eram usadas como propaganda para promover uma imagem de unidade e grandeza nacional, mascarando a violência do Estado. Nesse cenário, a figura de Pelé era complexa: um herói nacional negro em um país governado por uma elite militar branca que reforçava as desigualdades raciais.

Globalmente, o mundo estava dividido pela Guerra Fria, e o futebol, agora um fenômeno televisionado, tornou-se uma arena de "soft power". As Copas do Mundo eram mais do que jogos; eram palcos para demonstrações de poderio nacional. A genialidade de Pelé não apenas colocou o Brasil no topo do futebol mundial, mas também projetou uma imagem de um país mestiço e talentoso, ainda que essa imagem estivesse em conflito direto com a realidade do racismo e da opressão vivida pela população negra dentro de suas fronteiras.

BLOCO 3 — Contribuições em detalhe

As conquistas de Pelé não são apenas números; são marcos que redefiniram o futebol e o lugar do

Brasil no mundo, especialmente quando vistas através da lente da história afro-brasileira.

A conquista do mundo aos 17 anos (Copa do Mundo de 1958): Aos 17 anos, Pelé não era apenas um reserva. Ele se tornou o jogador mais jovem a marcar e a vencer uma final de Copa do Mundo. Para um Brasil ainda traumatizado pela derrota de 1950, a vitória de 1958 foi uma redenção. Para a população negra, ver um jovem negro, filho de uma família pobre, dominar o cenário mundial com uma combinação de força, inteligência e arte, foi um evento de impacto imensurável na autoestima coletiva. Ele não apenas jogou; ele reescreveu as possibilidades para um corpo negro em um palco global.

A construção de uma dinastia no Santos F.C. (1956-1974): Antes de Pelé, o Santos era um time regional. Com ele, tornou-se uma potência global. Pelé liderou o clube na conquista de dois títulos da Copa Libertadores e dois Mundiais de Clubes (1962 e 1963), derrotando os maiores times da Europa. O Santos de Pelé parou guerras e excursionou pelo mundo como a principal atração do futebol. Essa façanha, realizada fora do eixo Rio-São Paulo de maior poderio econômico da época, demonstra como sua presença transformou a geografia do futebol brasileiro e provou que o talento poderia subverter as hierarquias estabelecidas.

O Milésimo Gol (1969): Em 19 de novembro de 1969, no Maracanã, Pelé marcou seu milésimo gol. O evento parou o país. Mais do que o recorde em si, o que se seguiu foi emblemático. Com microfones de todo o mundo à sua volta, ele dedicou o gol às crianças pobres do Brasil. Embora visto por alguns como um gesto insuficiente, naquele momento, no auge da repressão da ditadura militar, foi uma declaração política que furou a censura e usou o maior palco esportivo do país para falar de uma realidade social que o regime tentava esconder.

O Tricampeonato (Copa do Mundo de 1970): A Copa de 1970 foi a obra-prima de Pelé. Ele não era mais o garoto explosivo de 58, mas o maestro de uma das maiores seleções de todos os tempos. Liderando um time repleto de craques, muitos deles também negros, ele se tornou o único jogador na história a vencer três Copas do Mundo. A imagem de Pelé, um homem negro, sendo carregado nos ombros após a final e erguendo a taça Jules Rimet, tornou-se um dos símbolos mais poderosos do século XX, um feito que transcendia o esporte e se tornava um marco da excelência negra em escala planetária.

BLOCO 4 — Por que isso importa hoje

A história de Pelé não é uma peça de museu. Ela ressoa diretamente nos debates mais urgentes do Brasil contemporâneo. A discussão sobre a responsabilidade social e política de atletas negros de alta visibilidade, como Vinicius Jr., é uma continuação direta da conversa que cercou Pelé décadas atrás. Analisar suas escolhas — e as pressões que ele enfrentava sob uma ditadura militar — nos ajuda a compreender com mais profundidade o dilema de ídolos que são, ao mesmo tempo, símbolos de uma comunidade e produtos de uma indústria.

Seu legado também nos força a questionar o mito da "democracia racial". Pelé foi chamado de "Rei", mas isso não o isentou do racismo. Sua ascensão individual foi usada como prova de que não havia barreiras raciais no Brasil, um argumento que serviu para mascarar a exclusão sistêmica que continuava a operar contra milhões de outros brasileiros negros. Estudar Pelé hoje é, portanto, estudar como o racismo brasileiro opera: ele celebra exceções para poder negar a regra. A trajetória dele é um campo fértil para discutir representatividade, racismo no esporte, memória e a construção de heróis nacionais.

Aplicação pedagógica:

* Referência legal: A trajetória de Edson Arantes do Nascimento é um conteúdo fundamental para o cumprimento da Lei 10.639/2003, permitindo explorar a história e cultura afro-brasileira através de uma de suas figuras mais proeminentes, complexas e reconhecidas globalmente.

* Disciplinas:

* História: Para analisar as relações entre esporte, política (Estado Novo, Ditadura Militar) e identidade nacional, além de discutir o mito da democracia racial.

* Educação Física: Para estudar a evolução técnica e tática do futebol e o impacto de Pelé como atleta que revolucionou a posição de atacante.

* Sociologia/Filosofia: Para debater os conceitos de ídolo, herói nacional, responsabilidade social do atleta e a complexa relação entre indivíduo e estrutura social.

* Artes: Para analisar o futebol como manifestação cultural e a figura de Pelé como ícone da cultura pop do século XX, presente em obras de arte, cinema e música.

* Faixa etária recomendada: A partir do 8º ano do Ensino Fundamental II e Ensino Médio. A complexidade dos debates sobre raça, política e as contradições da figura de Pelé exigem uma maturidade maior para análise crítica, para além da celebração dos feitos esportivos.

* Sugestão de atividade: Dividir a turma em grupos e propor a análise de dois momentos distintos: 1) A comemoração do milésimo gol em 1969, pedindo que pesquisem o que Pelé disse e o contexto da ditadura militar; 2) Um caso recente de racismo contra um jogador de futebol brasileiro na Europa (ex: Vinicius Jr.). Em seguida, promover um debate comparativo: "Quais eram as ferramentas e pressões que Pelé tinha para se posicionar em 1969? E quais são as de um atleta hoje? O que mudou e o que permaneceu igual na relação entre racismo, futebol e sociedade?"

* Pergunta geradora: O fato de Pelé ter se tornado o "Rei do Futebol" e um símbolo mundial ajudou a combater o racismo no Brasil por meio da representatividade, ou sua imagem foi mais utilizada para reforçar o mito de uma "democracia racial" e esconder a violência sistêmica?

BLOCO 5 — Para ir mais fundo

Livros:

* Nascimento, Edson Arantes do & Barbosa, Benedito Ruy. *Eu sou Pelé*. Editora Francisco Alves, 1961. (Nota: Embora rara, esta é sua primeira autobiografia, um documento histórico importante).

Artigos em acesso aberto:

* Diversos autores. *Pelé: a construção do mito (1958-1962)*. Portal Ludopédio. Disponível em: <https://ludopedio.org.br/arquivancada/pele-a-construcao-do-mito-1958-1962-2a-e-ultima-parte/>

* Geledés Instituto da Mulher Negra. *Pelé foi alvo de racismo na carreira, mas ignorou luta antirracista*. Portal Geledés. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/pele-foi-alvo-de-racismo-na-carreira-mas-ignorou-luta-antirracista/>

* Caetano, Pedro. *Pelé, o maior negro? A miséria do debate racial e o sonho da democracia racial*. Revista Menos. Disponível em: <https://www.revistameno.com.br/post/pel%C3%A9-o-maior-negro-a-mis%C3%A9ria-do-debate-racial-e-o-sonho-da-democracia-racial-por-pedro-caetano>

Portais e Enciclopédias:

* Brasil Escola. *Pelé: vida, curiosidades, títulos e prêmios*. UOL. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/biografia/pele.htm>

* eBiografia. *Biografia de Pelé*. 7Graus. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/pele/>

BLOCO 6 — Notas do pesquisador

* Nível de confiança geral: MÉDIO. A pesquisa se baseia em um conjunto robusto de fontes secundárias (portais educacionais, jornalísticos e culturais) que apresentam alta convergência nos dados centrais da carreira de Pelé. A ausência de fontes primárias de acervo digital direto justifica a classificação como "Média" em vez de "Alta".

* Lacunas documentais: Os registros detalhados sobre sua vida familiar para além de seus pais (Dondinho e Celeste), como informações sobre irmãos, e a identificação de mentores específicos no início de sua carreira para além da figura paterna, permanecem incertos ou pouco documentados nas fontes consultadas.

* Natureza da escassez de fontes: ESCASSEZ NATURAL. Por ser uma figura pública extremamente bem documentada pela imprensa ao longo de décadas, a dificuldade não reside em apagamento histórico, mas na digitalização e acesso aberto a fontes primárias mais antigas (contratos, documentos pessoais). As fontes secundárias são abundantes e preenchem as principais lacunas factuais.

* Controvérsias historiográficas: A principal controvérsia não é sobre os fatos de sua carreira, mas sobre sua interpretação: o debate acerca de sua postura em relação à luta antirracista. Fontes como o portal Geledés apontam que, embora alvo de racismo, Pelé se absteve de um engajamento público na causa, em contraste com outros atletas de sua época, como Muhammad Ali. Essa tensão entre ser um símbolo de representatividade negra e sua ausência no ativismo organizado é um ponto central de debate.

* Observações para uso pedagógico: As pequenas divergências no número total de gols (1281, 1282 ou 1283) e jogos em diferentes fontes podem ser usadas como um excelente ponto de partida em sala de aula. O professor pode usar essa incerteza para discutir como a história é construída,

como as fontes podem divergir e como se definem critérios (ex: gols "oficiais" vs. "não oficiais") para se chegar a um "fato" histórico. Isso ajuda a desmistificar a história como um conjunto de verdades absolutas.

Documento produzido pela Equipe Biografia Preta
com base em pesquisa verificada.

Nível de confiança da pesquisa: MÉDIO

Data de produção: [data]

Versão: 1.0

Mensagem da Biografia Preta

Aprofunde sua aula com as biografias e jogos da Biografia Preta.

Documento produzido pela Equipe Biografia Preta com base em pesquisa verificada.

Contato: contato@biografiapreta.com.br

Links: <https://biografiapreta.com.br>